

A arte nos trilhos do Iata

Carlos Alberto Bosquê Junior
Josemir Almeida Barros



Carlos Alberto Bosquê Junior
Josemir Almeida Barros

A arte nos trilhos do Iata

São Leopoldo



© Editora Karywa – 2019

Rua Serafim Vargas, 66

São Leopoldo – RS

CEP: 93030-210

editorakarywa@gmail.com

<https://editorakarywa.wordpress.com>

Conselho Editorial:

Dra. Adriana Schmidt Dias (UFRGS – Brasil)

Dra. Claudete Beise Ulrich (Faculdade Unida – Brasil)

Dr. Cristóbal Gnecco (Universidad del Cauca – Colômbia)

Dra. Delia Dutra da Silveira (UDELAR, CENUR, L.N. – Uruguai)

Dr. Eduardo Santos Neumann (UFRGS – Brasil)

Dra. Eli Bartra (UAM-Xochimilco – México)

Dr. Moisés Villamil Balestro (UNB – Brasil)

Dr. Raúl Fonet-Betancourt (Aachen – Alemanha)

Dr. Rodrigo Piquet Saboia de Mello (Museu do Índio – Brasil)

Dra. Tanya Angulo Alemán (Universidad de Valencia – Espanha)

Dra. Yisel Rivero Báxter (Universidad de la Habana – Cuba)

Arte da Capa: Conforme o autor Carlos Alberto Bosquê Junior, o trem e a paisagem simbolizam os quatro elementos da natureza – água, terra (ferro) fogo e ar; o pássaro bem-te-vi, as três cores primárias que possibilitam pintar o mundo.

* Esta cartilha faz parte da investigação de Mestrado: BOSQUÊ JÚNIOR, Carlos Alberto. *O fazer do professor de arte no contexto da escola rural em Guajará-Mirim/RO*. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Escolar: Mestrado e Doutorado Profissional, Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Porto Velho, 2020.

Carlos Alberto Bosquê Junior

Josemir Almeida Barros

A arte nos trilhos do Iata. São Leopoldo: Karywa, 2019.

48p. ; il; 23 x 16cm,

Ebook

ISBN: 978-85-68730-49-2

1. Arte na escola; 2. Fazer artístico; 3. Escola rural; 4. Professores de Arte; 5. História da Arte;
I. BOSQUÊ JUNIOR, Carlos Alberto; II. BARROS, Josemir Almeida.

CDD 370; 700

Apresentação

A palavra Iata provém de um dos rios da Bolívia, “Yata”, que deságua no Rio Mamoré, o qual, por sua vez, margeia grande parte da fronteira, no Estado de Rondônia, território de Guajará-Mirim. Esse ponto de localização era uma das paradas do trem no abastecimento de água e lenha, já que o trem era a vapor e conhecido como “Maria Fumaça”. A região foi colonizada a partir dos ciclos da borracha. O primeiro ciclo teve seu auge entre os anos de 1879 e 1912, quando foi inaugurada a Estrada de Ferro Madeira Mamoré (E.F.M.M). O segundo, entre 1942 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Na década de 1940, o governo de Getúlio Vargas estudou a fertilidade do solo da região com a finalidade de produção de alimentos. Nesse sentido, a Colônia do Iata foi criada em 1945. O objetivo era estabelecer um dos maiores celeiros agrícolas da região Norte, o qual abasteceria, através do transporte ferroviário já implantado, as populações de Guajará-Mirim e Porto Velho.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, a Colônia foi povoada por alguns seringueiros (Soldados da Borracha) já desempregados, e muitos nordestinos e nortistas que vieram para a região incentivados pela campanha nacionalista de integração que prometia progresso e fortuna, estratégia também de defesa das fronteiras.

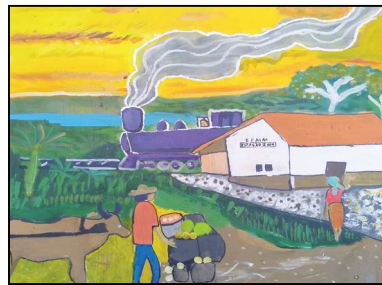
A palavra Iata em Guaraní foi pesquisada nos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, publicado sob a direção do bibliotecário Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão. Volume VII, 1879-1880, Tipografia Nacional, RJ. (1879)

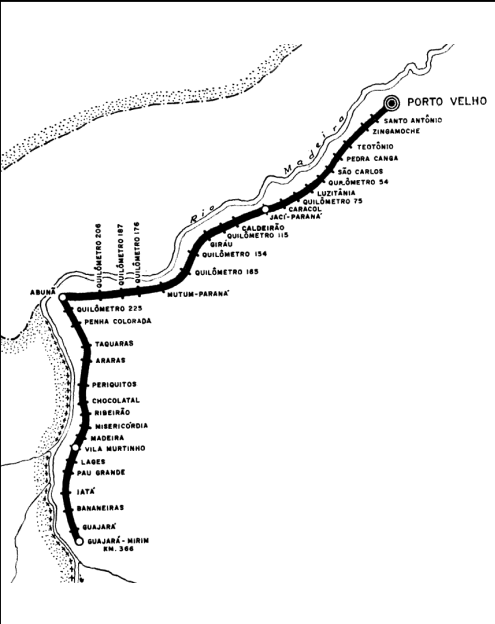
Iatá = iguatá v. intr. navegar, andar sobre água; os der. como os de atar caminhar; hoje é muito usado dizer i-rupi atar por água andar, e também diziam lg-ari atar sobre água andar.

i = água e ita = pedra.

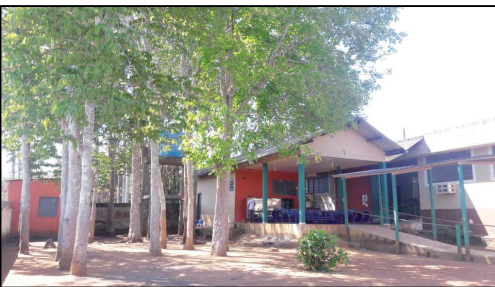
Os artistas Impressionistas resolveram sair dos ateliês de arte fechados nas academias e decidiram pintar ao ar livre, saíram das salas de aula, realizaram pinceladas mais expressivas e rápidas, sem ficar contornando certinho, captaram a luz e as cores de um determinado horário e local, os temas das pinturas eram cenas do dia a dia com ou sem as pessoas nas paisagens e uma das regras era não utilizar a cor preta ou contornos. A antiga Estação de trem do Iata pode servir de inspiração assim como serviu “a estação Saint-Lazare” em Paris para o artista Claude Monet em 1877.

*Pintura da aluna Giuliana do 8º Ano.
Título: A antiga estação*





Acervo do Museu Ferrovias da Amazônia E.F.M.M., 1969.



E.E.E.F. Presidente Eurico Gaspar Dutra, 2019.

O Iata teve sua época de glórias, mas, após a desativação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré em 1972, o local foi reduzido em número de habitantes e investidores, tornando-se inviável, principalmente com a construção da BR 364 que corta o estado e da BR 425, distante quase 7 km da colônia. Mudanças ocorreram radicalmente, pois o interesse do capital deslocou-se para o eixo dessas rodovias, principalmente da BR 364. Isso enfraqueceu a agricultura da antiga e próspera colônia agrícola do Iata. O mau uso do solo, com as repetidas queimadas, também desgastaram os nutrientes da terra e a região passou a ser dominada pela pecuária extensiva.

Localizada no Iata, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente Eurico Gaspar Dutra foi construída em 1948 e criada via Decreto só em 1956. É uma das escolas rurais mais antigas do Estado. Possui uma pluralidade cultural fronteiriça de área rural e ribeirinha que envolve alunos indígenas, descendentes de bolivianos, descendentes de migrantes nordestinos, amazônicos e de diversos locais do país.

A escola é um dos ambientes principais para a formação das crianças e adolescentes. Os professores constantemente estão buscando alternativas para criar aulas interessantes, prazerosas, cheias de motivação e aprendizados, pois sabemos que cativar a atenção dos estudantes é um desafio constante. Com esta cartilha, os alunos tornam-se protagonistas e os episódios sequenciais aqui apresentados tornam-se processos de mediação entre a comunidade, a escola, os professores de arte e os alunos. Essa interação contribui para um aprendizado significativo e instigante em relação às descobertas e intervenções.

A Oficina de arte na educação básica é uma ferramenta fundamental para o fortalecimento do desenvolvimento de habilidades e autonomia cognitiva. Des-

perta, através das experimentações, os processos de criatividade e, conseqüentemente, de aptidões que irão acompanhar a vida social e profissional do estudante. Nesse sentido, as oficinas desenvolvidas aqui – de desenho e pintura, modelagem em argila e intervenção com a natureza e com o lixo do entorno escolar – possibilitam ampliar soluções para alguns dos problemas de materiais didático-pedagógicos. Trata-se de alternativas para a confecção de produções artísticas com matéria-prima de baixo custo, assim como já ocorre com as atividades no projeto da Semana de Consciência Negra. Além disso, essas oficinas também têm o potencial de promover integração cultural e artística com a comunidade.

Por fim, é necessário dizer que esta cartilha intitulada *A arte nos trilhos do Iata* é resultante de estudos e investigações na perspectiva da Pesquisa-ação. Apresenta, em formato de desenhos em quadrinhos, uma síntese de importantes aspectos culturais do distrito de Iata detectados por meio de atividades pedagógicas em parceria com professores, alunos e agentes da comunidade. A cartilha foi elaborada para auxiliar professores de arte na lida cotidiana em sala de aula, de modo a promover maior envolvimento e/ou iteratividade junto à comunidade escolar. Apresenta alguns conteúdos temáticos de História da Arte, estimulando os professores, juntamente com seus alunos, a pesquisarem os termos das palavras das narrativas que não conhecem. Os diálogos apresentados foram coletados nas diversas oficinas e revelam a riqueza da arte na história local e seus vínculos com a educação. Os episódios demonstram personagens e cenas que familiariza a leitura das narrativas, convidando os professores e os alunos a seguirem alguns passo-a-passo para criarem seus próprios experimentos.

*Mostra Cultural da Semana da
Consciência Negra 2019.
Atividades desenvolvidas pelos alunos e toda
equipe de professores e servidores da escola*



Fotos: Janete Alves

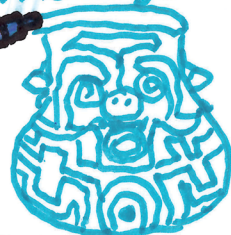
Além destas diversas cerâmicas que estudamos, alguém conhece quem faz trabalho com argila aqui no Iata?

Minha vó, na Aldeia.

História da cerâmica

Vasos marajoaras

cerâmica de Santarém



urnas Egípcias

Bonecas de KARAJÁ



mestre Vitalina ceas.



Vasos Gregos



urnas funerárias

Dona Juta!



Nossa, amanhã a professora disse que iremos conhecer a Dona Jutinha.

Vamos trabalhar com argila, legal!

No outro dia...

Pessoal, sejam educados, façam silêncio quando ela estiver falando!


Não coloquem a mão, nem mexer em nada, né, professora?

Ela mora no fundo desta casa de tijolos!

Bom dia, Dona Juta, podemos chegar?

Bom dia!





Esses são nossos alunos da escola Eurico Gaspar Dutra, viemos curiosos para conhecer a senhora e suas artes. A senhora poderia conversar com a gente?

Sim, estava esperando vocês virem. Podem perguntar.

A rodovia de asfalto
sepultou nossa ferrovia,
que dó, Dona Juta.

Quan-
tos anos?
80?

Mais
de 90!


Que tanto vocês
aí atrás querem
saber a idade
das mulheres?
Desnecessário,
gente!

A senhora
pode ensinar
a gente?



Posso
desenhar
a senhora pra
pintarmos no
nosso muro da
escola como
homenagem?

Se for pra escola eu
deixo, agora filmar
pra televisão
não deixo
mais!




Obrigado
pelas histórias
e por nos
ensinar.

Vou fazer
um bicho preguiça
de barro!

Minha
mãe vai
comigo no
rio pra
pegar
ar-
gila.

Amanhã vou
atrás de bar-
ro, eu sei onde
podemos
encontrar!



Professora, já que estamos aqui perto da pedreira, vamos fazer "Land Art", vamos?

O que é isso?

Nós aprendemos com a professora da Biblioteca. Vamos lhe mostrar.

No caminho de regresso...



Nossa, adorei Land Art!

Vocês sabiam
que aqui no
Iata tem Arte
Rupestre?

Na cachoeira
do Pau Grande,
né!

São
gravuras
antigas.

PABLO






Boa ideia! Então, vamos fazer um mutirão e limpar tudo aqui. Depois voltamos para a escola.

Vamos fazer nossa parte!

Este lugar é tão bonito e ficam jogando lixo aqui!

O que podemos fazer?

Vamos limpar tudo aqui e mostrar que amamos e respeitamos o Iata!

A painting depicting a woman in a yellow tank top and light blue shorts digging for clay with a shovel. She is looking down at her work. To her right, a man in a dark grey t-shirt and light blue shorts stands with his back to the viewer, watching her. The background is a warm, sunset-like sky with shades of yellow, orange, and green. The style is expressive and somewhat abstract, with visible brushstrokes and thick outlines.

Esta atividade
é muito boa, faz
lembrar minha
infância, filho.

No final da tarde,
pegando argila ...

NA TELA DA

Vamos Forrar
bem as mesas e
carteiras com
papelão e
plástico.

Agora, vamos
sovar bem o
barro.

Foi como Dona
Jutinha nos
ensinou,
professora!

Sovar é
bater?

Para fazer esculturas de Modelagem que é diferente de desenhos ou pinturas por ser tridimensional, siga as etapas e pense na forma do desenho bidimensional visto numa perspectiva de diversos ângulos (de lado, de frente, atrás, de cima e de baixo, projete num papel sua ideia, podendo ser um rosto ou busto, figuras folclóricas como sereias, bumba meu boi, animais da fauna brasileira, pessoas no dia a dia, etc.



1º passo: Preparar o espaço no qual irá trabalhar. Pode ser a mesa na sala de aula ou no refeitório, forre com jornal, papelão ou plástico para não sujar o local.



2º passo: Sempre que necessário, lave as mãos ou apenas umedeça-as.

3º passo: A argila deve ser bem manuseada, para retirar eventuais sujeiras e bolhas de ar. Esse manuseio se chama sova. Amasse bem até ficar homogênea e cuide para não deixar nem muito mole e nem muito dura, sinta a textura.

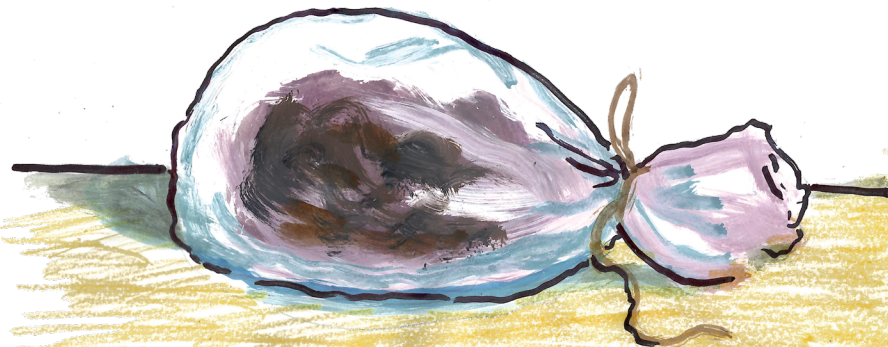




4º passo: Para cortar um bloco de argila, utilize um fio de náilon de linha de pesca. Estique o fio segurando-o pelas pontas e passe-o pela argila, separando a quantidade desejada e vendo se não tem bolhas de

ar, se tiver amasse mais, foi falta de sovar e pode trincar a peça depois que secar ou ir no forno cozinhar.

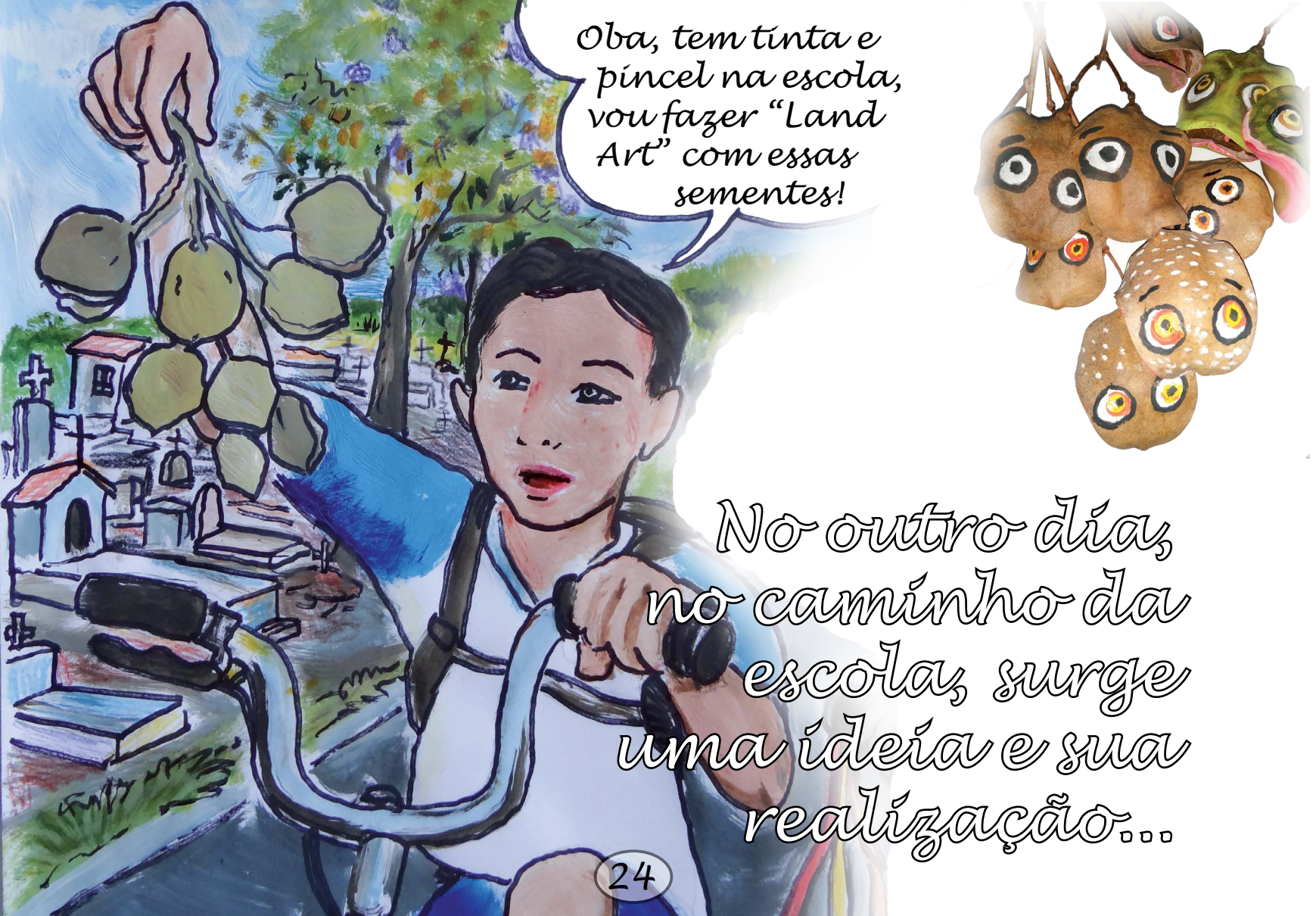
5º passo: Se você tiver de interromper o trabalho, cubra a argila com um pano úmido ou embale-a com um saco plástico bem fechado. Isso ajuda a conservar a umidade.



6º passo: Faça sua escultura com o tema proposto na sala ou conforme sua criatividade e deixe-a secar.



7º passo: Após alguns dias, as esculturas podem ser cozidas em fogo a lenha. Esse processo é conhecido como terracota. É necessário tomar cuidados com os alunos perto do fogo.



Oba, tem tinta e pincel na escola, vou fazer "Land Art" com essas sementes!

No outro dia, no caminho da escola, surge uma ideia e sua realização...

Estevão,
fiz minha
máscara africana
com lixo. Vou falar
sobre cubismo!

Legal, gostei. Meu tema é
escultura do nordeste!



Na outra semana...

BIBLIOTECA

Dona Lu,
nós precisamos
falar sobre
Patrimônio
Histórico
Cultural,
a senhora
nos ajuda?

Vou apresentar
pra vocês o
Senhor Adonias,
conhecem ele?

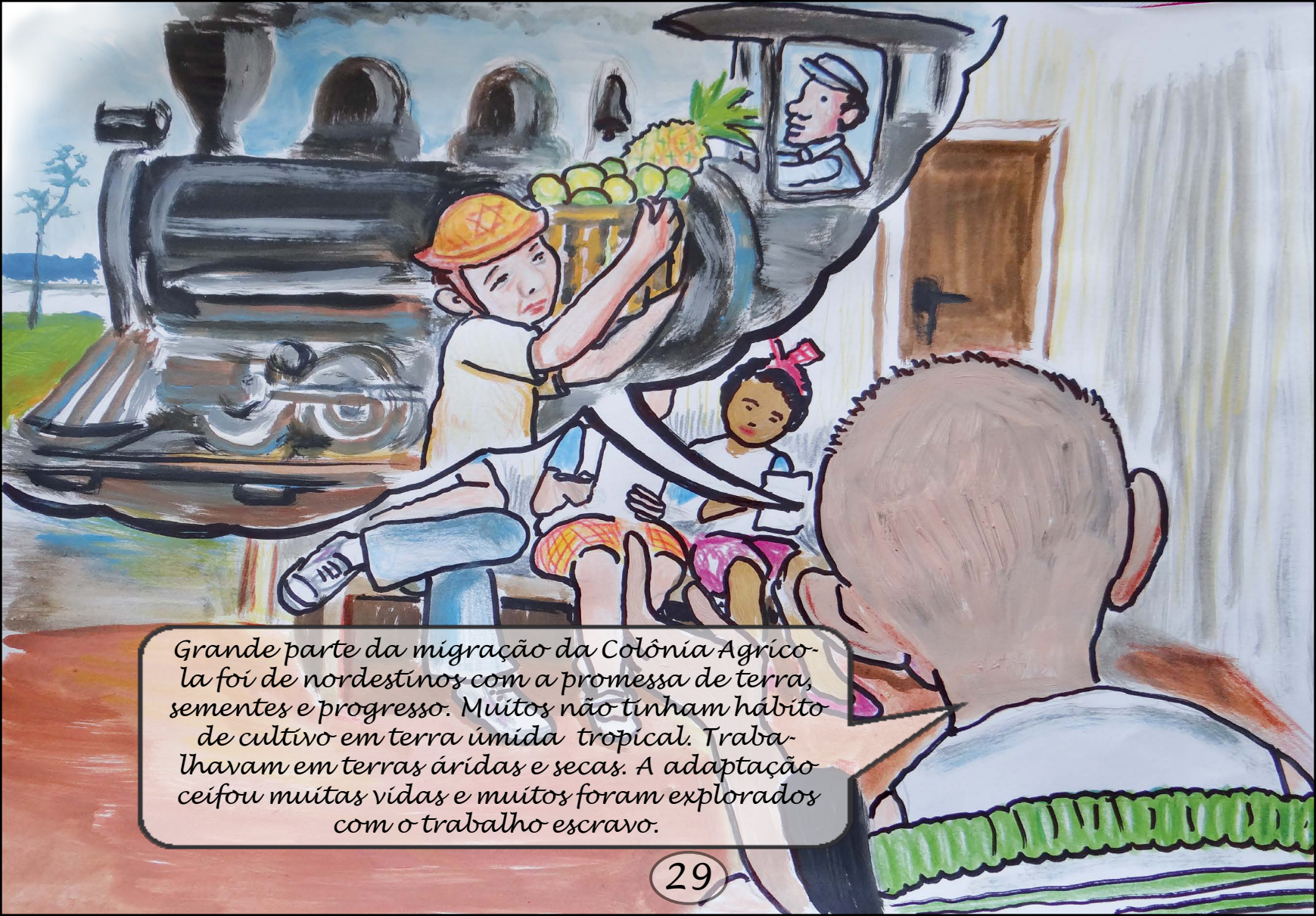
Reína a turma
que levo vocês lá
amanhã para
entrevistar o
Sr. Adonias.

Na outra semana...




Eu ajudei a escola e a comunidade como administrador. É uma pena ver que os lotes foram vendidos para fazendeiros. Hoje, dois peões cuidam de tudo! Antes tinha muita gente trabalhando. O trem levava toda nossa produção!





Grande parte da migração da Colônia Agrícola foi de nordestinos com a promessa de terra, sementes e progresso. Muitos não tinham hábito de cultivo em terra úmida tropical. Trabalhavam em terras áridas e secas. A adaptação ceifou muitas vidas e muitos foram explorados com o trabalho escravo.




Tira foto, Júnior!
este vou assar!

Gostou?
Tem mais no barco,
hoje a pescaria foi boa!
Ajuda o vô levar.

Sím Vô!
O senhor conta
a sua história
aquí no Iata?

Entrevista com um pescador...

Sr. Francisco Firmino



Maís uma entrevista, filha? Chama eles.

Mamãe, os alunos do Iata querem saber sobre nossa história lá.

A Senhora é Doutora numa Universidade Federal e morou lá?

Entrevista com uma professora que morou no Iata...

Dona Francisca Gecilda dos Santos Silva e Dra Auxiliadora Pinto (1951 até 1975 no Iata)



Nesta aula, aprendemos muito sobre o lugar que vivemos e sobre as pessoas com suas histórias. Podemos pintar sobre isso?

Sim!
Mas quem trouxe as placas de madeira para passarmos a base de tinta branca?

Parabéns pelas lindas entrevistas e os desenhos de patrimônio

Eu também trouxe!


Apresentando as entrevistas...



Estas cores são primárias!

Com projetor, ficou mais fácil para ampliar!

Pintura ao ar livre...



Professora,
vou pintar a
festa do coco,
pode?

Eu vou
pintar a luz
misteriosa
daquí!

Ele nunca viu
a luz...

Filho, se eu colocar um monte de cruzes da estrada do sítio até o cemitério, isto seria arte?



Pai, isto é Instalação Artística.

E se eu entrar na igreja com meu corpo todo pintado igual a cor desta vaca?



Body-Art, pai. Isso é pintura corporal.

Intervenção Artística



A arte existe porque a vida não basta.

Ferreira Gullar

E se eu andar pela rua como um robô olhando o celular e todo sujo de barro?




Credo pai! Kkkk! Isso é Performance Artística! E se você pintar numa tela uma caixa de remédio ou uma garrafa de refrigerante, a gente chama isso de Pop Art. Este tipo de arte trabalha com a questão do consumismo.

O que vocês conversaram?



Amor, nosso filho é inteligente! Aprendi muito sobre arte com ele hoje.



Esta nossa arte
você podem ensinar
na escola para as
aulas ficarem mais
animadas!

Vou pintar
nosso grafismo
nas telas e
muros.

Propostas de Atividades

Land Art, o que é?

Embora seja um dos tipos mais antigos de arte, foi conceituado enquanto tal na década de 1960, nos Estados Unidos, e se espalhou pelo mundo todo. Numa tradução literal, significa “Arte da Terra” ou “Arte com a Terra”. Como o nome já diz, sua principal característica é a utilização de recursos provenientes da própria natureza para o desenvolvimento do produto artístico.

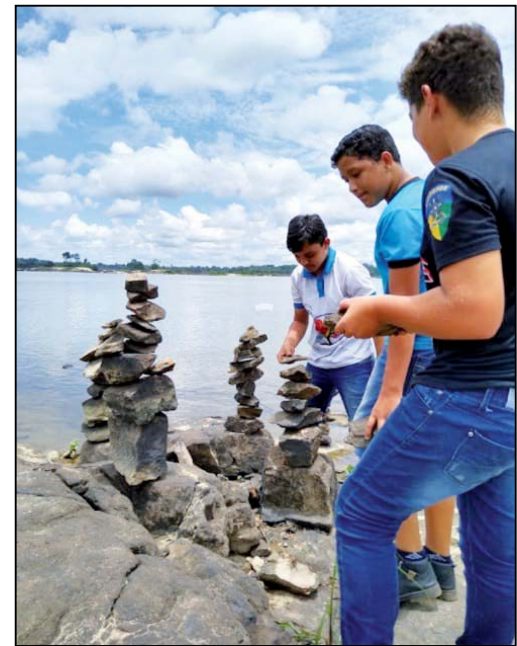
A natureza é o suporte da criatividade. Nela, os elementos são organizados pelo artista ou grupos de artistas com materiais da própria natureza como folhas, sementes, conchas, galhos, pedras, areia, sal, gelo. É geralmente efêmera, desgasta-se com o tempo, com a chuva, com a neve, com a erosão; por isso, dura pouco tempo.

Ela é concebida em oposição às artes de Museus e Galerias que geralmente estão em ambientes fechados e são cobrados ingressos para sua apreciação. A Land Art, ao contrário, valoriza o meio ambiente e os espaços abertos como as praias, campo, montanhas, desertos, lagoas, margens de rios, florestas, árvores. Por isso, ela é de livre acesso.

Este tipo de arte critica a indústria cultural e a comercialização da arte, pois ela não pode ser vendida, somente apreciada, servindo para a reflexão da relação do ser humano com o meio ambiente.

O trabalho com Land Art na escola possibilita aos professores analisarem que fora da sala de aula existe vida e motivação para o aprendizado. A arte pode

A “Land Art” (em inglês “Earth Art” ou “Earthwork”) é um movimento artístico organizado na fusão da natureza com a arte.





Samuel Souza
aluno artista e ambientalista



acontecer em qualquer lugar. Na experiência com os alunos da escola Eurico Gaspar Dutra, o suporte usado foram as pedras das margens do rio Mamoré, com as quais os alunos fizeram vários empilhamentos, e as árvores ao redor da escola, principalmente as seringueiras que possibilitaram resgatar a memória viva de suas histórias relacionadas à economia e à cultura do entorno da construção da ferrovia. As seringueiras receberam olhinhos de tinta branca de látex, alegrando os espaços. Além disso, os alunos também fizeram colagem sobre sementes de jacarandá. Outros produtos naturais também podem ser usados, como por exemplo: esculturas em frutas, pinturas em cuias, cabaças, cocos, cascas, ossos, conchinhas, argila. O limite é a criatividade.

Todas as produções dos alunos devem ser fotografadas, pois o único meio de eternizar esta arte efêmera é por meio de registros filmicos ou fotográficos.

Uso criativo do lixo

Uma das sugestões para esta atividade é assistir com os alunos do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental o filme “Lixo Extraordinário” (2010), relacionado a arte do artista brasileiro Vick Muniz. Foi assim que, motivados pelo filme, os alunos e os professores fizeram um mutirão em um final de tarde para recolher o lixo e debater sobre a preocupação com o meio ambiente.

O lixo foi separado em sacolas conforme seu potencial para ser reaproveitado. Diversos tipos plásticos e garrafas transformaram-se, assim, em matéria prima nas mãos de excelentes alunos artistas. Essas produções podem ser organizadas em uma exposição dentro do espaço escolar. Uma boa ideia para essa exposição é mostrar aos alunos obras famosas feitas a partir de colagem dos lixos para que eles façam suas próprias releituras dessas obras.

Também é possível trabalhar a questão interdisciplinarmente, pois a questão ambiental envolve as diferentes áreas do saber. O trabalho do processo educativo em arte, vinculado com a temática do meio ambiente, não pode deixar de ter um viés histórico, social, cultural, econômico e simbólico, manifestando de forma reflexiva a percepção de mundo que nos rodeia e da qual somos protagonistas.

Tecnologia do celular como registro de observação e criação.

O uso de tecnologias

Indubitavelmente, os professores de arte não podem deixar de lado o uso das tecnologias recentes. Elas facilitam o aprendizado e motivam os alunos. Nesse sentido, o projetor de imagem pode ser usado para ampliar imagens e desenhos. Dessa forma, torna-se mais fácil fazer uma pintura na parede ou muro da escola. Foi assim que, ao pintar o trem, uma capivara, peixes, Dona Jutinha e Sr. Aloísio ao lado de seu caminhão, os alunos do Iata aprenderam a utilizar esse recurso. Esta atividade mostra aos professores e alunos que alguns meios de ampliação por luz podem ser realizados sem ficarem se esforçando em saber desenhar certinho ou ampliar de forma semelhante, mostrando que é possível fazer qualquer arte nos muros ou trabalhos de escola, contornando as imagens com linhas e realizando desenhos e pinturas. A tecnologia, nesse sentido, demonstra seu potencial para superar certas dificuldades e se transformar em uma aliada em sala de aula. Dessa mesma forma, o uso do celular para produzir vídeos e fotografias transforma-se cada vez mais numa importante ferramenta para os alunos se expressarem.





O uso de entrevistas

Outra boa estratégia para estudar questões culturais é o uso de entrevistas. Conversar com moradores antigos da região instigam os alunos a valorizarem a cultura e a história local. Nesse sentido, durante a pesquisa participante, também utilizamos esta tática. Os alunos gostaram tanto de ter feito a entrevista com Dona Juta que pediram para a professora se poderiam conhecer mais sobre o Iata com os antigos moradores.

A professora organizou os alunos em grupo para realizarem entrevistas com moradores e para apresentarem posteriormente aos demais em sala de aula.

“Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros”. (Emília Viotti da Costa)

Oficinas de pinturas

A pintura está presente na história da humanidade desde a Arte Rupestre. No distrito do Iata, também não é diferente. Por exemplo, gravuras podem ser encontradas nas rochas da cachoeira do Pau Grande. Na verdade, o município de Guajará-Mirim possui 70 sítios registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Iphan.

Valorizando o conhecimento acumulado através das pinturas do passado, os alunos podem encontrar uma forma de se expressarem na atualidade. A



Professora Maria de Lurdes Bonfim Firmino em uma de suas oficinas de pintura.

pintura, nesse sentido, é uma importante via para essa expressão. Ao estudarem pintura e proporem para os alunos que eles mesmos produzam suas impressões estéticas sobre um suporte, os professores não somente estão ensinando arte, mas, sobretudo, estão valorizando a criatividade e a identidade local, já que a escola é produtora de conhecimento. Além disso, a pintura na escola também possibilita a conservação do espaço escolar substituindo rabiscos e pichações por uma estética da conservação e valorização do espaço escolar como uma conquista do próprio aluno.

Assim, nas turmas do ensino fundamental, a teoria das cores na pigmentação e na luz pode ser utilizada como pesquisa teórica e como aula prática. Iniciando pelas cores primárias e secundárias, e através de joguinhos e brincadeiras na lousa e no caderno, os alunos conhecerão técnicas que permitam a descoberta das misturas das cores com suas complementares para gerar novas cores. Os desenhos com estudos estruturais de rosto também ajudam a melhorar alguns traços fazendo com que os alunos se sintam mais capazes.

Outra excelente atividade é o professor oportunizar aos seus alunos o conhecimento de artistas da localidade e região. Aqui vale o convite para que estes artistas participem de atividades desenvolvidas em âmbito escolar, tais como realização de palestras nas quais possam contar suas experiências e realização de oficinas de desenho ou pintura. Nesse sentido, no Iata, há vários exemplos de artistas como o ex-aluno Samuel Souza que estudou na escola até 2019 e a Dona Juta com a modelagem de argila. Nas aldeias indígenas, também podem ser encontrado vários artistas especialistas em trançado, colares, pulseiras e a pintura corporal. Em Guajará-Mirim,



Professora de Arte Ivanusa Machado da Silva e seus alunos artistas.

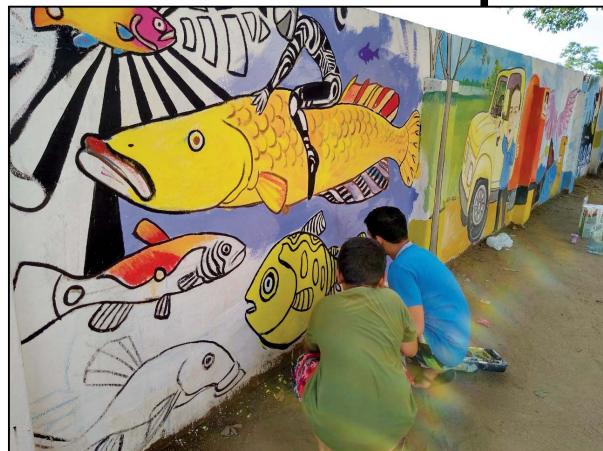


Fotos: mural da escola com homenagem aos moradores (Dona Juta Pereira Mendes que chegou em 1962 e Sr. Aluizio Lucas Caetano 1973) pintadas pelos alunos com o uso de data-show.



temos ainda os artistas André Noza e Kabralzinho; em Nova Mamoré, a artista Edina Costa e Mateus Santos. Com certeza, vários outros artistas ainda serão revelados e os alunos podem ajudar a reconhecê-los em sua comunidade.

Na atividade prática desenvolvida e aqui apresentada, os alunos do 6º e do 7º ano realizaram pinturas em folhas sulfites e ajudaram nos murais. O alunos do 8º ano realizaram 11 pinturas em painéis e 2 em telas, orientados pela professora da biblioteca que também lhes ensinou sobre mistura de cores. Em dias anteriores, eles também tiveram a oportunidade de estudarem sobre artistas do Modernismo, como Tarsila do Amaral, os artistas Ranchinho, Portinari, Picasso e sobre os Impressionistas que pintavam ao ar livre.



Os temas realizados nas pinturas foram desde a luz misteriosa na estrada do Iata até o dia a dia deles com a valorização de suas culturas.

As pinturas murais que valorizam a identidade

Os Murais são pinturas feitas diretamente num muro ou parede. O Grafite também é usado como sinônimo devido a utilização do mesmo tipo de suporte. No entanto, o grafite é um tipo de arte que se diferencia dos murais por causa dos materiais e da abordagens diferente; essas obras também possuem geralmente grandes proporções.

O Grafite é um tipo de arte que surgiu na década de 1960 vinculada a protestos de frases e imagens que se confundiam com pichação. Esse tipo de arte foi discriminada como expressão das comunidades de periferias das grandes cidades. Com o movimento Hip Hop, cresce um interesse comercial vinculado à questões de identidade. Isso pode ser observado nas roupas com a moda, nas artes visuais com o grafite, na música e na dança; o propósito era dar mais atenção e visibilidade, ouvido e voz para suas expressões culturais que eram discriminadas e marginalizadas.

Do gênero do Grafite, os alunos podem conhecer os trabalhos dos estadunidenses Jean Michael Basquiat e Keith Haring. Em âmbito nacional, aprenderam sobre as obras dos artistas Os Gêmeos e Cobra. Já no estado de Rondônia, os artistas Dâmaris Flezke, Elias Santos, Leandro da Cunha Moraes, Samyr Otto e Pedro Fernando que deixam várias de suas obras nos muros de viadutos e na Rodoviária da capital Porto Velho.

Do gênero dos Murais, os alunos podem estudar e conhecer as obras de Diego Rivera, de Cândido Portinari e do porto-velhense Assis Chateaubriant. Nas pinturas murais das igrejas dos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, as obras do artista catalão Maximino Cerezo Barredo. Em Guajará-Mirim, ainda se destacam os murais de Luiz André Noza e dos alunos e professores do IFRO.

A modelagem em Argila

A argila, muito presente em locais ribeirinhos e conhecida localmente como “barro”, permite a exploração tátil para a estruturação de formas diversas





Fotos: Prof^a. Creuza Félix Gomes que desenvolveu oficinas de modelagem com seus alunos também na escola Rocha Leal.



Clara Cristina Gonçalves Paes, 6º ano.
Título: Sol entre as montanhas.



ligadas desde à fauna, à formas inanimadas e à estilização de seres humanos.

O uso da argila foi pensado como alternativa à falta de materiais didáticos industriais. As atividades desenvolvidas com esse material possibilitam uma experimentação muito criativa para os alunos. Elas permitem alternativas para os professores desenvolverem produções de esculturas com um suporte que pode ser encontrado facilmente e de boa maleabilidade. Ao trabalharem com argila, é exigido dos alunos, em primeiro lugar, um senso de planejamento e organização para manterem a limpeza do local de trabalho. Em segundo lugar, os alunos são instigados à cooperação e ao reconhecimento das limitações de cada um em relação às críticas e aos elogios que eventualmente possam receber pelo seu trabalho. Em terceiro lugar, essa atividade tem um potencial de indução da prática artesanal ou artística que futuramente pode se converter em potencial econômico e cultural de identidade regional.

Nesta atividade, Dona Juta foi a pessoa que gerou todo incentivo aos alunos. Ela é uma artesã muito conhecida pelas crianças e pela comunidade em geral.

Cosplay na escola

A proposta de “Cosplay”, termo em inglês formado pela junção das palavras costume (fantasia) e roleplay (brincadeira ou interpretação), pode ser desenvolvida como atividade interativa das turmas em evento da escola ou seminários de história da arte. A sugestão é



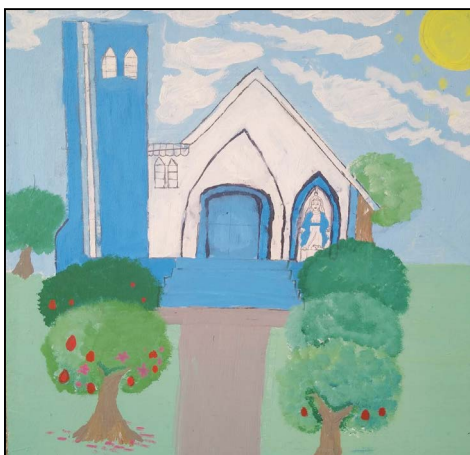
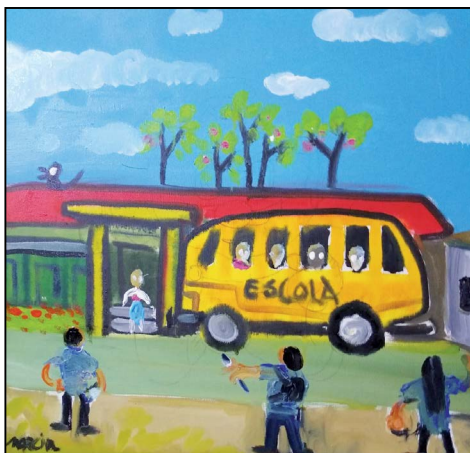


que o professor escolha, em conjunto com os alunos, personagens de artistas e possibilite, através da leitura de biografia e produção artística, encenar características do artista. Isso permite fixar na memória alguns nomes de personagens e estilos dentro da História da Arte de forma lúdica e divertida. As fantasias não exigem investimento e sim criatividade. Nessa atividade, o professor ou professora também pode utilizar a música ou jogos para animar a turma.

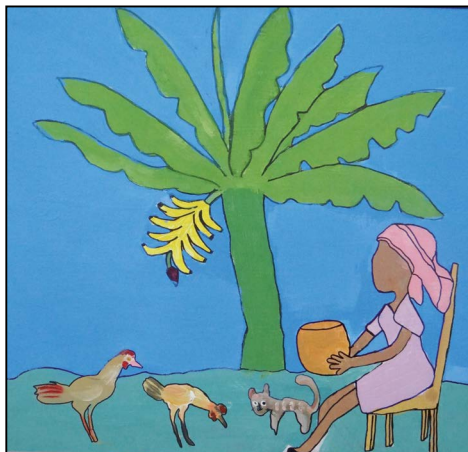
Sugestões para pesquisa e prática dos alunos

- Arte em cerâmicas (argila): Mestre Vitalino, Antônio Poteiro, Ricardo Brennand, arte Marajoara, Tapajós, bonecas de Karajás, Cerâmica de Santarém, Arte Grega. Vasos gregos, egípcios, chineses e ameríndios são ricos em elementos visuais para serem trabalhados com os alunos. Além disso, são espaços de narrativas históricas ilustradas através de desenhos e pinturas, assim como Histórias em Quadrinhos.
- Semana de Arte Moderna de 1922: Resumir a História da Arte e encenar os personagens numa exposição com releituras e interpretações que valorizem o que é de identidade local. Podem ser utilizadas poesias, pinturas, esculturas e músicas.
- Surrealismo: montagens de recortes de revistas ou desenhos e pinturas com imagens absurdas da imaginação e fantasia; sugestão observar obras e analisar características destes estilos.





Obras dos alunos do 8º Ano: Elias Micael, Gabriel, Damiana, João Victor, Maria Aparecida, Moisés, Willian, Tuliane.
Obras dos alunos do 9º Ano: Juliane Furtado Lemos, Rafael S. Maia, Jesulino Neto, Hellen Cristina, Darlene, Marcos Henrique, Raissa, Sabrina.



Obras dos alunos do 8º Ano: Elias Micael, Gabriel, Damiana, João Victor, Maria Aparecida, Moisés, Willlian, Tuliane.
Obras dos alunos do 9º Ano: Juliane Furtado Lemos, Rafael S. Maia, Jesulino Neto, Hellen Cristina, Darlene, Marcos Henrique, Raissa, Sabrina.



Esta cartilha é um material pedagógico para Professores que atuam na disciplina de Arte em escolas de Educação Básica. Integrada a estudos e pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, é o resultado prático das investigações realizadas no curso de Mestrado em Educação Escolar sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos Professores para lidar com a disciplina de Arte na escola rural/ribeirinha em área de fronteira entre Brasil e Bolívia. Assim, ela foi elaborada a várias mãos e contando com a participação direta de Professores de Arte, de alunos e da comunidade da escola rural do IATA, distrito de Guajará Mirim - RO.

O formato da cartilha é a História em Quadrinhos, a qual oferece possibilidades para descobertas de estilos de arte com suas características específicas, aborda aspectos do modernismo, de correntes das vanguardas artísticas, da arte rupestre e da arte contemporânea. De modo lúdico a cartilha permite melhor entendimento sobre importantes conceitos no campo da Arte, sobre interpretações de obras artísticas e, essencialmente, sobre as possibilidades de intervenções pedagógicas a partir da Arte na perspectiva da Pesquisa-Ação no interior de escolas de Educação Básica.

Produzir material de orientação pedagógica sobre o ensino de Arte a partir de diálogos com a comunidade escolar foi o eixo fundante das atividades científicas desenvolvidas e registradas aqui no formato de História em Quadrinhos. Em outras palavras, a Arte como interrogação crítica de práticas artísticas na cartilha.



ISBN: 978-85-68730-49-2

